Hempel, Semmelweis e a verdadeira tragédia da febre puerperal

O excerto aborda majoritariamente sobre a compreensão e análise no desenvolvimento de teorias e resultados científicos e o materialismo por trás disso, neste caso, ligados ao episódio de Semmelweis, retratado por menções de Hempel, que inclusive, formaram um diagnóstico “bastante sucinto, omitindo uma série de aspectos importantes do caso”. Isto pois, ele tenta fortalecer o ideal positivista da ciência, encobrindo grande parte da realidade. Hempels ressaltava também com dureza a visão cientista de Semmelweis ao não descartar as hipóteses mais supersticiosas, como a do padre com a campainha.

Observa-se, ademais, o anacronismo no relato de Hempel que é ou foi cometido por muitos indivíduos de antigamente e dos dias atuais. Tal conceito consiste em aplicar concepções de uma época em outra, causando, dessa forma, conclusões errôneas. Um exemplo paralelo para elucidar este vocábulo é se questionar como era a vida sem internet antigamente, projetando uma “necessidade” atual ao passado, com a percepção de retardo dos anos anteriores, em que faltavam elementos que hoje consideramos primordiais. Apesar desse anacronismo, o texto deixa claro que também nos apegamos a “crenças” antigas, um chamado “deficit de cientificidade”. Estamos condicionados a recusar novas conclusões, a dificultar o processo de mudança ao descartar algo que considerávamos como “verdade”, mesmo sabendo que era algo possivelmente e provavelmente temporário. Assim, ressalta-se que na ciência o assumo de conclusões provisórias é essencial para fazer a manutenção do método científico e o avanço da humanidade. Outro fator importante é a flutuação estatística, ou seja, a possibilidade dos resultados das experimentações serem apenas coincidência, ideia não aplicada na teoria de Semmelweis, o que facilita uma visão inferior do caso, pois se afasta dos preceitos do método científico, este em que sempre, em algum momento, tudo não deixa de ser uma eventualidade.

Como dito anteriormente, Hempel quis enfatizar o sucesso do médico húngaro, a fim de retratar o positivismo da ciência. Uma análise disso foi que, apesar de mencionar algumas adversidades durante o estudo da febre puerperal, não foi mencionado o grande processo para enfim a teoria ser reconhecida, a história verdadeira, ou seja, os desafios para ser um cientista que não envolvem apenas formular e testar hipóteses. A história por trás da ciência está longe de ser uma epopeia. Semmelweis sofreu com bastante críticas, envolvidas num contexto social, visto que ele não se enquadrava no perfil de “cientista ideal” ao não ter uma personalidade “adequada”. O fragmento, então, ressalta uma considerável crítica à historiografia do positivismo. Um dos empecilhos para o médico foi mostrar ao mundo seus estudos, visto que tinha uma carência na escrita e possuía métodos nada ortodoxos, mas longe de ser o maior de seus problemas, ele enfrentava uma batalha contra a comunidade conservadora da época, ao participar da minoria renovadora de resistência do hospital, com objetivos científicos e práticos. Além disso, foi massacrado ao supor que todos os médicos até então estavam matando seus pacientes, gerando assim um conflito catastrófico. Novamente infere-se que o processo cientifico envolve também os aspectos sociais entorno da criação das teorias. A teoria de Semmelweis sofreu muita resistência por décadas, só vindo a ser reconhecida muitos anos depois com o surgimento da teoria microbiana. Outros desafios marcantes nessa luta científica foram a falta de habilidade do médico para lidar com as críticas, pois o cientista deveria saber encarar as desaprovações, tornando-o assim cada vez mais agressivo, além das desastrosas condições encontradas pelo húngaro tanto no ambiente de trabalho quanto na sua universidade.

Além do mais, o trecho da febre puerperal destaca três deslizes metodológicos retratados por Nuland a respeito de Semmelweis. Entre elas, se destaca o procedimento empírico controlado, algo além de análises corriqueiras com diversas falhas e variantes indomáveis. Experimento em laboratório com cobaias, que nem ratos, seria algo mais técnico do que testar teorias com resultados clínicos dos pacientes. Fica evidente o firme convencimento do cientista, ao concluir que não precisaria mais de testes pois seus resultados médicos eram concludentes. Outrossim, além de resistir ao laboratório, também se recusou a utilizar o microscópio, que facilitaria e muito nas suas pesquisas, sendo este uma grande tecnologia em crescimento. Sua utilização contribuiria para seu reconhecimento científico que tanto almejava. Além disso, como mencionado anteriormente, a escrita fez falta nesse caso, visto que deveria partir para uma literatura “profissional” relatando todo o processo científico, como suas hipóteses, experimentos e conclusões. Só depois de muito tempo Semmelweis finalmente escreveu um livro, porém, segundo Nuland, ficou “praticamente ilegível”. Na ciência é necessário agir de forma objetiva, prática e precisa, de fácil compreensão, pois você deve persuadir e convencer os outros de que sua teoria é válida, só o estudo não é suficiente, sua apresentação ao mundo que possui papel crucial. Mesmo após novamente ter um sucesso prático na aplicação da sua hipótese, Semmelweis simplesmente não conseguia induzir ninguém a crer em seus estudos, muito menos ainda botá-los em prática. Ao omitir essa parte da história, Hempel mostra querer esconder a face trevosa da ciência, cercada por opiniões políticas, preconceitos, inúmeros padrões e injustiças. Assim, o texto menciona também a análise de teorias de Lacey e Kuhn. O segundo acredita que o debate entre os protótipos se decide apenas por valores intelectuais, sendo considerado dessa forma idealista, enquanto o primeiro diz que os valores sociais são essenciais também no processo, trazendo assim uma conduta materialista, sendo este o foco do texto, mostrando as condições sociais do cientista. A teoria de Semmelweis teve um alcance inoperante na categoria obstétrica, não sendo reconhecida durante sua vida e nem mesmo depois de duas décadas. Julgar e penalizar os médicos que realizavam o contrário que a teoria pregava não seria ético, pois estaria cometendo anacronismo, visto que aquela conclusão ainda não existia. Adjacente aos avanços e descobertas, essas atitudes se tornam impotentes diante do cenário mundial, visto que apesar de milhares tecnologias novas no mundo, suas especificidades não chegam a todos, isto pela falha divulgação científica ou pelas precárias condições sociais que dificultam o acesso ao conhecimento. Diversos problemas que já foram solucionados pela ciência ainda prevalecem em diversas comunidades. Além dos prejuízos que a ciência pode causar, como o claro exemplo da febre puerperal, visto que se não houvesse o conhecimento para realizar os procedimentos obstétricos, as pacientes não teriam sido contaminadas e teriam sido evitadas diversas mortes. Ou seja, faz -se preciso a devida cautela às inexatidões da ciência e as tragédias que ela pode causar, porém sem desvalorizar seus feitos para chegar até a medicina moderna que encontramos hoje, reconhecer os estudos que duraram vidas e infelizmente não foram vangloriados durante sua criação. Além disso, ao longo da história da ciência, houve grande influência da mercantilização, com objetivos rentáveis, além da preferência marcante sobre estudos voltados à minorias, deixando de lado doenças predominantes de países periféricos ou de regiões pouco prestigiadas. A ciência, como estudo que busca avanços na humanidade, deveria ser inclusiva e justa, e ser representada nos livros a verdade durante seu processo, pois ela não é perfeita.